

ARTIGOS – POLÍTICAS PÚBLICAS/Educação Profissional

ENSINO MÉDIO INTEGRADO: O DESENVOLVER APÓS A PANDEMIA DA COVID-19

INTEGRATED EDUCATION: THE DEVELOPMENT AFTER THE COVID-19 PANDEMIC

Jucinara Oliveira Guilhermina Paniago¹
Juliana Saragiotto Silva²

RESUMO: Nos primeiros meses de 2022, o retorno às aulas regulares em instituições públicas e privadas de todo o país revelou-se um grande desafio para os especialistas e a comunidade educacional: recuperar o conteúdo perdido, ao tratar sequelas psicológicas que afetaram os alunos e professores. Isso ocorreu, em grande medida, pela pandemia da Covid-19, que obrigou os alunos a passarem quase dois anos ausentes do ambiente educacional. Todos tiveram que se ajustar a práticas remotas durante esse período, as quais eram realizadas principalmente por meio de computadores, *smartphones* e *tablets*. Em audiência pública, que ocorreu em 2021, promovida pela Subcomissão Temporária de Acompanhamento da Educação na Pandemia, pelo Senado Federal, foram propostas medidas como o número reduzido de alunos por turmas e o aumento do tamanho das salas de aula, para ajudar as redes de ensino a voltarem aos níveis acadêmicos e frequência de 2019, antes da pandemia. Diante do exposto, o objetivo deste estudo é apresentar estratégias, a serem estabelecidas em um plano nacional, visando a redução da defasagem no aprendizado, causados pela pandemia da covid-19. A seleção dos procedimentos que fundamentam a metodologia de pesquisa utilizada neste estudo, foi pautada, epistemologicamente, pelo materialismo histórico-dialético. Realizou-se um estudo qualitativo por meio de pesquisa e análise bibliográfica e documental, baseada em vários autores que discorrem sobre a temática. Dentre os resultados encontrados, notou-se o grande impacto que a pandemia deixou no âmbito de ensino, mostrando que, se precisa buscar novos modelos educacionais que venha ao encontro das muitas sequelas deixadas não só nos discentes, mas também em toda a equipe educacional.

PALAVRAS-CHAVE – Ensino remoto. Impactos. Alunos do Ensino Médio.

ABSTRACT: In the first months of 2022, the return to regular classes in public and private institutions across the country proved to be a major challenge for experts and the educational community: recovering lost content by treating psychological sequelae that affected students and teachers. This was largely due to the Covid-19 pandemic, which forced students to spend almost two years away from the educational

¹ Aluna do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), IFMT - Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva, Especialista em Docência do Ensino Superior, jucinaraoliveira05@gmail.com.

² Docente do Mestrado ProfEPT, IFMT - Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva, Orientadora - Doutora em Engenharia da Computação, juliana.silva@ifmt.edu.br.

environment. Everyone had to adjust to remote practices during this period, which were mainly carried out by means of computers, smartphones and tablets. In a public hearing, which took place in 2021, promoted by the Temporary Subcommittee on Monitoring Education in the Pandemic, by the Federal Senate, measures such as reducing the number of students per class and increasing the size of classrooms were proposed to help the education networks return to the academic and attendance levels of 2019, before the pandemic. Given the above, the purpose of this study is to present strategies, to be established in a national plan, aimed at reducing the learning gap, caused by the covid-19 pandemic. The selection of procedures that support the research methodology used in this study was epistemologically based on the dialectical historical materialism. A qualitative study was carried out through bibliographic and documental research and analysis, based on several authors who discuss the theme. Among the results found, it was noted the great impact that the pandemic left on the teaching environment, showing that it is necessary to seek new educational models that come to meet the many sequels left not only in students, but also in the entire educational team.

KEYWORDS - Remote teaching. Impacts. High School students.

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 trouxe uma realidade desafiadora para todos os setores da sociedade. Devido a uma série de fatores, dentre eles, as exigências sanitárias que trouxe inúmeras restrições inclusive o distanciamento social, onde, a antiga normalidade não era mais possível e se dava espaço para novos desafios e dilemas.

Embora a educação seja um direito de todos e uma responsabilidade do governo, o processo de ensino aprendizagem precisou ser reinventado e se perdeu em situações emergentes que em muitas situações, tentou-se resolver problemas e superar obstáculos. A maioria das soluções encontradas buscou deslocar as práticas educacionais da sala de aula presencial para o ambiente virtual, também conhecida como aprendizagem remota ou educação emergente (ARROYO, 2012).

Diante deste contexto, se faz necessário a seguinte pergunta problema: que tipo de educação deve ser implementada no ambiente pós-pandêmico? Tal questionamento indica que as mudanças impostas à educação no contexto de isolamento e desconexão social não se limitam à abertura de escolas ou à oferta de aulas presenciais, mas sim que um novo tipo de educação precisa ser considerado e implementado (SANTOS, DAL RI, 2021).

Com esse panorama, o presente trabalho tem como objetivo apresentar estratégias a serem estabelecidas em um plano nacional, visando a redução da defasagem no aprendizado, causados pela pandemia da Covid-19.

É importante lembrar que a Educação Integrada se apresenta como uma necessidade e uma possibilidade para fomentar essas perdas. É preciso substituir a educação flutuante, conteudista, descontextualizada, dualista e puramente burocrática por uma educação atual, centrada no conhecimento real, dialogando com as questões atuais, contextualizada em situações concretas de ensino-aprendizagem, capaz de inspirar novas descobertas. Uma educação abrangente, omnidirecional e contextualizada é necessária para a defesa da Ciência, novas formas de viver e

trabalhar, que não sejam perigosas e predatórias, e a busca de informações precisas diante da explosão de notícias falsas.

Por ser impossível refletir sobre a educação em todos os níveis, optou-se por centralizar a discussão apenas no Ensino Médio Integrado (EMI). A decisão não é tomada por acaso. A etapa final da educação básica, o Ensino Médio, têm um sério dilema entre a preparação para o ingresso no Ensino Superior e a inserção no mundo do trabalho (BRASIL, 1996).

É nesta fase que a disparidade entre ricos e pobres é mais evidente, e é vista como uma falha estrutural do sistema. No período do EMI, os jovens de diversos estratos sociais serão divididos com base em suas expectativas para o futuro (ENQUITA, 2014). Por isso, torna-se importante se discutir sobre essa realidade que norteia, não só as escolas, mas também os grandes centros educacionais.

A seleção dos procedimentos que fundamentam a metodologia de pesquisa, utilizada neste estudo, será pautada, epistemologicamente, pelo materialismo histórico-dialético. Realizou-se um estudo qualitativo, por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, baseada em vários autores que discorrem sobre a temática.

Perante o exposto, este trabalho está estruturado em 4 seções, incluindo esta introdução. A seção 2 descreve o marco teórico do estudo. Na seção 3, contempla os resultados esperados e as considerações finais e a sessão 4 finaliza com as referências.

O IMPACTO EMOCIONAL NOS ALUNOS E PROFESSORES

As experiências anteriores de nações e regiões que já vivenciaram o fechamento provisório de escolas e a literatura científica especializada apontam, com muita clareza, que o retorno às atividades atuais não será como o tradicional retorno de uma pausa, como quando alunos e professores retornam de férias (SANTOS; DAL RI, 2021). Estudos mostram que crises como esta têm inúmeros efeitos negativos nas pessoas, incluindo efeitos emocionais, físicos e cognitivos que podem durar muito tempo. (UNESCO, 2019). Além disso, alguns estudos (SACRISTÁN, 2000; ASPEN, 2019) apontam que essas situações estressantes tendem a ser mais duradouras e mais prejudiciais para crianças e adolescentes, pois podem prejudicar diretamente seu desenvolvimento cerebral.

Perante este cenário, entende-se que as escolas surjam com novos desafios que poderão ser mitigados com o apoio de outras áreas, juntamente com uma resposta adequada do setor público na área da educação. Contudo, esse resultado só virá através de um esforço altamente interdisciplinar que envolva especificamente os setores de saúde e assistência social.

Estudos sobre os efeitos psicológicos, decorrentes da pandemia da Covid-19, sugerem que o estresse causado pelo isolamento social é bastante significativo e pode ter repercussões emocionais, tanto para professores quanto para alunos (MOLL et al., 2016). Esses efeitos estão diretamente relacionados a fatores como o isolamento prolongado, o medo de infecção, a incerteza quanto aos recursos financeiros, a falta de informações precisas e, às vezes, o relacionamento prolongado em um ambiente doméstico tóxico, violento e abusivo (CIAVATTA, 2015).

Exemplos das principais consequências desses efeitos, em nível individual, incluem aumento da ansiedade e agressividade, problemas de atenção e, em casos mais graves, maior incidência de insônia, depressão e até suicídio (OECD, 2022). Estudos realizados por Arroio (2022), destacam a possibilidade de que esses efeitos na saúde emocional possam ter resultados adicionais na harmonia quando os alunos retornam à

sala de aula, como uma tendência a aumentar os conflitos entre parceiros e o comportamento agressivo entre os alunos.

Deve-se notar que os efeitos psicológicos, frequentemente, têm repercussões diferentes sobre alunos, professores e gestores escolares, dependendo das circunstâncias e situações vivenciadas durante o período de isolamento social. Nessa linha, pesquisas sugerem que os mais vulneráveis podem ser os mais afetados (TELLES, 1999).

Por essas razões, a necessidade de atenção extra à saúde mental de alunos, professores, administradores e outros funcionários da escola tem sido uma grande fonte de preocupação para especialistas e organizações nas discussões sobre as respostas curriculares à pandemia de Covid-19 (SANTOS; DAL RI, 2021).

A situação sem precedentes, que a atual crise traz, exigirá ações muito além de respostas puramente educacionais e pedagógicas, para abordar essas questões que afetarão o dia a dia da vida escolar, colocando um desafio intersetorial significativo e exigindo um plano coordenado entre assistência nos âmbitos da saúde e educação. E como foi indicado, a escola pode ter um papel significativo na adoção dessas ações, atuando como, entre outras coisas, como um local de intervenções envolvendo o apoio emocional de alunos e professores.

Nesse sentido, o papel dos professores e gestores escolares será crucial para o êxito de tais atividades, sendo necessário que estejam em boas condições pessoais e profissionais para o desempenho de suas funções. Em primeiro lugar, ressalta-se o quanto é fundamental ter um suporte psicológico substancial tanto durante, quanto após uma crise. Pois, além de serem impactados diretamente, os alunos precisarão trabalhar para minimizar quaisquer efeitos negativos que possam sentir. Deve-se incluir, também, treinamentos e orientações claras sobre como agir, bem como o suporte adequado de especialistas em áreas afins (SANTOS; DAL RI, 2021).

Desse modo, um dos principais alertas emitidos pelas autoridades de saúde é que o retorno às aulas precisa ser cuidadosamente planejado, do ponto de vista sanitário, pois as escolas foram reabertas apesar das preocupações com a pandemia (SANTOS; DAL RI, 2021). Nesse ínterim, a continuidade da adoção de protocolos de higiene se mostra necessária para proteger ao máximo a interação entre profissionais da educação, alunos e suas famílias.

A MUDANÇA DO ENSINO E SUAS NECESSIDADES DEVIDO À COVID-19

Muitos alunos apresentaram períodos de ansiedade e desconforto com os efeitos da pandemia da Covid 19, principalmente no período em que ficaram em casa, não havia informações seguras sobre o desenrolar da situação e ocorreu separação de amigos e colegas de classe. Essas medidas podem ter efeitos de longo prazo nos alunos, afetando seu foco, atenção e o nível necessário de compromisso com o aprendizado (HOMEM, 2020).

Apesar de ainda não haver detalhes suficientes sobre os efeitos gerais da pandemia na saúde mental dos alunos, há fortes indícios de que as intervenções nas escolas podem melhorar o mal-estar dos alunos. Dessa forma, prestar atenção à saúde mental é essencial para o aprendizado dos alunos em todas as áreas (ASPEN, 2019).

As necessidades do contexto local devem servir de alicerce para os educadores e aqueles que desenvolvem a política educacional para educar seguramente os alunos durante e após a pandemia. Para conseguir isso, eles devem ter uma compreensão completa de como a pandemia afetou a vida dos alunos, de suas famílias, dos professores, dos funcionários da escola, das comunidades, bem como a capacidade do sistema

educacional de desempenhar suas funções. Consequentemente, o primeiro passo é diagnosticar essas alterações, e buscar um Planejamento Estratégico Situacional (PES). De acordo com Matus (2019), o PES busca introduzir um elemento substancial ao planejamento, que leve em conta uma organização governamental, considerando diversos cenários possíveis. De modo geral, trata-se de um plano que leva em consideração o momento atual da instituição ou público, sendo flexível para se adaptar às constantes mudanças de uma situação real organizacional.

Tendo em vista que, a pandemia teve efeitos variados na comunidade estudantil e instituições de ensino, a identificação de necessidades específicas deve basear-se em uma avaliação localizada dos efeitos nos alunos e nas famílias. A necessidade deste diagnóstico local não implica que as autarquias locais devam procurar e implementar soluções por conta própria; em vez disso, os governos nacionais e regionais são responsáveis por fornecer apoio diferenciado às localidades e escolas, para garantir a equidade nos resultados educacionais. No entanto, devem fazê-lo com a intenção de apoiar quaisquer necessidades e estratégias locais identificadas.

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA A RECUPERAÇÃO DO ENSINO

A princípio, deve-se desenvolver novas estratégias com base em uma compreensão informada dos efeitos que a pandemia teve nos alunos, professores, famílias e no funcionamento das escolas. As escolas e os sistemas educacionais precisam reconhecer e priorizar as necessidades educacionais dos alunos e desenvolver estratégias para atender a essas necessidades. O compromisso de todos os alunos com sua educação deve apoiar essas estratégias. Esses planos devem identificar os vários métodos de ensino, encontrar um equilíbrio entre a instrução presencial e o aprendizado remoto e fornecer instrução única e individualizada para cada aluno. Será necessário reorganizar os planos de aula, porque a capacidade do sistema em desempenhar os conteúdos dos currículos, podem ter diminuído, por causa da pandemia da Covid 19.

A estratégia deve oferecer oportunidades de recuperação do conhecimento entre os alunos e também deve apoiar o bem-estar, levando em consideração os efeitos do estresse e os traumas que sofreram como resultado da pandemia, em alguns casos, por longos períodos de tempo. Deve-se aproveitar as inovações realizadas ao longo do período letivo e seus pontos fortes, para incorporá-las ao seu leque de serviços que atendem os alunos, de diversas formas (ARROYO, 2012).

Contudo, para alcançar os mesmos resultados educacionais para todos os alunos, a política educacional deve ser guiada pelo princípio da estrutura da igualdade de oportunidades. O desenvolvimento dessa estrutura em um ambiente de ensino à distância, implica identificar e monitorar as lacunas de oportunidades entre diferentes tipos de alunos, como mulheres em comparação com homens, pobres com os ricos, estudantes rurais, para alunos urbanos, e com deficiência, com aqueles sem dificuldades etc. Em suma, priorizar ações que ajudem a preencher essas lacunas de oportunidades para os alunos.

Portanto, as oportunidades educacionais normalmente resultam da interação entre educação e vantagens sociais existentes, no entanto quando ocorre uma pandemia, cujos efeitos são mais pronunciados para os mais pobres, isso resulta em desafios educacionais que são acentuados para esse grupo. Por esse motivo, é especialmente crucial que as instituições educacionais priorizem a equidade na direção de suas estratégias de mitigação e recuperação das perdas educacionais. Isso implica identificar, sistematicamente, os grupos e turmas de alunos mais afetados pela pandemia e/ou

desfavorecidos. Essa estratégia garante que as escolas sejam capazes de fornecer recursos educacionais alternativos para grupos em risco. (ARROYO, 2012)

PRIORIZAR O CURRÍCULO PARA O ENSINO MÉDIO INTEGRADO

O estabelecimento de um currículo institucional para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem impactado o direcionamento de uma estratégia que visa atender a uma proposta de formação humana e integral tendo em vista os interesses hegemônicos do capital.

Ademais, a Instituição de Ensino está sujeita a regulamentos econômicos, políticos e administrativos, com a política servindo como uma influência direta primária no currículo, ao mesmo tempo em que atua indiretamente por meio de sua repercussão sobre outros agentes de desenvolvimento curricular (SACRISTÁN, 2000). Assim, o currículo inclui elementos que se destacam e refletem desvios conceituais e operacionais, pois o currículo é planejado, organizado e focado nas relações entre os objetivos de ensino-aprendizagem por meio da política educacional, mediada por exigências legais.

Além disso, as pesquisas confirmam que, os períodos pós-crise, mesmo com atividades de ensino remoto bem estruturadas e com a suspensão temporária das aulas presenciais, provavelmente deixarão lacunas significativas no conhecimento dos alunos. (ARROYO, 2012)

Portanto, esse entendimento é sustentado pelo fato de que estudos mais recentes, como o realizado pelo Censo Escolar (2020), que foi aplicado entre fevereiro e maio de 2021, por meio de um questionário suplementar, o qual mostrou a situação do aluno pós pandemia. Esta pesquisa teve a função de apurar informações relativas ao movimento e o rendimento dos estudantes, ao término do ano letivo, e teve como tema: "Resposta educacional à pandemia de COVID-19 no Brasil". Os dados aferidos serão fundamentais para a compreensão das consequências da pandemia no sistema educacional brasileiro.

A partir disso, destaca-se que o ensino totalmente *online* não substitui o ensino presencial, ainda que possa cumprir papéis importantes durante o fechamento da escola, principalmente quando utilizado no ensino fundamental. Além disso, as atuais restrições ao acesso domiciliar a recursos tecnológicos, o uso esparso de ferramentas tecnológicas por professores e alunos (nas atividades diárias de sala de aula para fins pedagógicos) e a ausência de um ambiente doméstico, que apoie e incentive o aprendizado remoto, representam desafios no atual cenário (LECLERC; MOLL, 2012).

Por certo, priorizar o currículo é se concentrar no desenvolvimento de habilidades cognitivas, interpessoais e intrapessoais. As pesquisas sobre abordagens para lidar com a perda do conhecimento, identificam um foco na "remediação" ou "recuperação do conhecimento". Pesquisas sobre remediação mostram que ela é ineficaz; por outro lado, modelos eficazes de aceleração educacional priorizam o currículo com foco nos fundamentos e reduzem o tempo gasto na revisão. (ANDERSON, 2021).

Certamente, acelerar o aprendizado é uma medida corretiva. As pesquisas mostram que a educação acelerada resulta em maiores ganhos de aprendizagem para alunos desprivilegiados, do que os métodos tradicionais, e grandes redes de escolas podem ser organizadas em torno de métodos acelerados. (ANDERSON, 2021). A maioria dos sistemas educacionais, nos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD), adotou a abordagem de tentar compensar o

aprendizado perdido, em vez de usar uma abordagem baseada no currículo (OECD, 2021).

Contudo, torna-se necessário adotar um currículo de desenvolvimento, onde a prioridade seja o tempo em que esse aluno se mantém na escola e a qualidade desse ensino. Neste sentido o Ensino Integrado vem ao encontro desse propósito, trazendo uma realidade possível de se concretizar (BRASIL, 1996)

Em face disso, a efetividade das inovações que estão sendo aplicadas nas escolas, serão evidenciadas na parte a seguir.

EFETIVIDADE DAS INOVAÇÕES QUE ESTÃO SENDO APLICADAS NAS ESCOLAS

Apesar das inúmeras perdas trazidas pela pandemia da Covid 19, educadores e comunidades escolares desenvolveram inovações para manter as oportunidades de aprendizagem (REIMERS; SCHLEICHER, 2020). Essas inovações incluem diferentes abordagens pedagógicas praticadas pelos professores, formatos de trabalhos diferenciados entre os professores e técnicas de organização e gestão, que possibilitaram a criação de algumas formas de ensinar e atualizar o curso, com base nas contribuições dos alunos.

Entretanto, é discutível que o uso da tecnologia para atividades educacionais tenha se tornado tema de discussão na comunidade educativa. Inúmeras redes educacionais têm tentado utilizar um conjunto de ferramentas tecnológicas para fins didáticos, principalmente digitais, a fim de possibilitar que os alunos estudem em suas casas (SECCHI, 2017).

Em resposta a esse cenário, surge uma oportunidade significativa: enquanto os alunos retornam às aulas, no ambiente tradicional de sala de aula, existe a maior probabilidade de que todos os membros da comunidade educacional (alunos, educadores, famílias etc.) sejam altamente receptivos à introdução da tecnologia como forma de ensino.

Nesse sentido, é crucial perceber que usar a tecnologia como uma aliada permanente, envolve muito mais do que simplesmente "digitalizar a sala de aula". Pois quando aliado ao trabalho do professor, o uso adequado e estruturado da tecnologia na educação pode estimular o aprendizado do aluno.

Atualmente, os alunos da Educação Básica já nasceram conectados ao mundo virtual, sendo inclusive chamados de nativos digitais. As novas ferramentas advindas do desenvolvimento da tecnologia podem auxiliar todos os envolvidos no pilar escolar, seja contribuindo com o trabalho do professor e do coordenador (com a otimização de processos), ou colaborando com a aprendizagem dos alunos. Além disso, o mundo cada vez mais hiperconectado de hoje, exige o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades especializadas que devem ser estudados nas escolas LOUREIRO, et al, 2010).

Em alguns países, as discussões sobre as conexões entre educação, tecnologia e profissionalização atingiram níveis antes inimagináveis. Como exemplo, pode-se mencionar o Japão, por exemplo, que é também conhecido como uma das maiores potências tecnológicas, que percebeu a necessidade de desenvolver as habilidades socioemocionais de seus estudantes e não a mera replicação de fórmulas e conceitos prontos. Desse modo, o currículo de disciplinas cognitivas foi reduzido em 30%, dando lugar para conteúdo que trabalham foco, tolerância, resiliência, trabalho em equipe, entre outros (MOURA; BRANDÃO, 2021).

A análise dessa trilogia foi influenciada pela posição central que a educação e aprendizagem passaram a ocupar na chamada "sociedade do conhecimento", permeadas por intrincadas interações entre o capital e os interesses de diversos grupos societários.

Esta situação, marcada pela incerteza, dificulta a identificação das habilidades profissionais que o mundo do trabalho exige, bem como o papel que a educação desempenha na era tecnológica.

A publicação do Decreto nº 5.154/20041 e suas contribuições para o diálogo entre Educação Profissional e Tecnológica foram discutidas e, havia a expectativa de que a segregação curricular, historicamente observada, seria quebrada se a integração entre essas áreas fosse implementada sob os princípios norteadores da politécnica.

Contudo, a inovação curricular introduzida, pode e deve possibilitar a formação de técnicos que, além de suas habilidades laborais especializadas, conheçam os fundamentos sociais, científicos e históricos de sua atividade produtiva.

No entanto, a realidade atual oferece novas oportunidades e desafios para o avanço da Educação Profissional e Tecnológica que se deseja na sociedade do conhecimento. Inquestionavelmente, a expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, é um dos avanços mais significativos, pois, segundo a história da disseminação da educação em outros países, a construção de escolas é o primeiro passo para a democratização educacional. (MOLL, 2010)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora as mudanças e desafios seriam apresentados dentro das escolas e salas de aula, após o evento da pandemia da Covid 19, pode-se concluir que, novas estratégias de Ensino-Aprendizagem precisam ser implementadas, apesar das limitações e desafios. Entre outras coisas, a necessidade de rever nosso sistema educacional sob novos ângulos e vertentes, a fim de se buscar uma ascensão na educação.

O presente trabalho teve como objetivo, apresentar estratégias a serem estabelecidas em um plano nacional, visando a redução da defasagem no aprendizado, causados pela pandemia da Covid-19.

Assim, foi possível observar que as estratégias educacionais tinham muitas possibilidades que precisavam ser levadas em consideração ao decidir como implementá-las, apesar de suas limitações e desafios. Observou-se também, uma oportunidade de reflexão para a equipe educativa, em considerar a possibilidade de criar caminhos para integrar, os diversos conteúdos, dentro dos limites de seu ambiente particular.

É notório que, se busca um novo modelo educacional que transcenda o senso comum e desenvolva indivíduos críticos, capazes de compreender os fenômenos sociais. Nesse sentido, é fundamental começar a pensar em como vai funcionar a escola pós-pandemia.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, L. **Schooling interrupted**: Educating children and youth in the COVID-19 Era. Center for Educational Policy Studies Journal, 11.2021.

ARROYO, O direito a tempos-espacos de um justo e digno viver. In: MOLL, *et al.* **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 33-45.

ASPEN Institute. **From a nation at risk to a nation at hope**, 2019. Disponível em <https://eric.ed.gov/?q=source%3A%22Aspen+Institute%22&ff1=locDistrict+of+Columbia&id=ED606337>.

BRASIL **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 05. ago. 2022.

Clavatta, **O trabalho docente e os caminhos do conhecimento: a historicidade da Educação Profissional**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

COOPERRIDER, W. D., & STAVORS, J. **Appreciative inquiry handbook: For leaders of change** 2nded. Crown Custom Publishing, 2004.

ENGUITA, M. F. **A encruzilhada da instituição escolar**. In: KRAWCZYK, Nora. (Org.). **Sociologia do Ensino Médio: crítica ao economicismo na política educacional**. São Paulo: Cortez, 2014.

HOMEM, M. **Lupa da alma: quarentena-revelação**. 1ª Ed. São Paulo: Todavia, 2020.

LECLERC, G.; MOLL, J. **Educação integral em jornada diária ampliada: universalidade e obrigatoriedade?** In: LECLERC, G. F. E.; MOLL, J. (Org.). **Política de educação integral em jornada ampliada**. Em Aberto, Brasília, v. 25, n. 88, p. 11-14, 2012.

LOUREIRO, M. J *et all*. **A utilização das TIC dentro e fora da escola: resultados de um estudo envolvendo alunos do concelho de Aveiro**. Educação, Formação e Tecnologia. 2010. Disponível em: <<http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/102/92>>. Acesso em: 26 set.2016.

MOLL, J. *et. al*. **Educação profissional e tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MOURA, E.; BRANDÃO E., O uso das tecnologias digitais na modificação da prática educativa escolar. **Revista Científica Fazer**, Erechim, n. 129, p.1-17, 2021. Disponível em: http://www.faers.com.br/revista_fazer/artigos/pedagogia. Acesso em: 25 set. 2022.

OECD. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico **Tax and fiscal policy in response to the Coronavirus crisis: Strengthening confidence and resilience**. Disponível em: <https://www.oecd.org/coronavirus/policy-responses/tax-and-fiscal-policy-in-responseto-the-coronavirus-crisis-strengthening-confidence-and-resilience/>. Acesso em 04 ago. 2022.

REIMERS, F. Schleicher, A. **A framework to guide an education response to the COVID-19 Pandemic of 2020**. Organisation for Economic Co-operation and

Development. 2020. Disponível em: <https://www.aforges.org/wp-content/uploads/2020/04/framework.pdf>. Acesso em 05 ago. 2022.

RITZ, B. **How To Maximize The Benefit Of Universal Stimulus Checks**. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/benritz/2020/03/17/how-to-maximizethe-benefit-of-universal-stimulus-checks/#5632392b6fc2>. Acesso em: 04 ago.2022.

SANTOS, S.F.; DAL RI, N.M. IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 EM UM CURSO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 29, n. 3, p. 141-159, set. 2021.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TELLES. V. S. **Direitos sociais**: afinal do que se trata? Belo Horizonte. UFMG, 1999.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura; **Suspensão das aulas e resposta à COVID-19**, 2019. Disponível em : <https://www.unesco.org/pt/covid-19/education-response>. Acesso em 28 Ago .2022.